# 

**TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE E DOENÇA RENAL CRÔNICA: IMPACTO PSIQUIÁTRICO, DIAGNÓSTICO CLÍNICO TRATAMENTO COMPARTILHADO**

# VITORIA CAROLINE RAMOS FONSECA

Faculdade Pernambucana de Saúde, [vitoriaramosss10@hotmail.com](mailto:vitoriaramosss10@hotmail.com)

# ALLINE GABRIELLE DE SOUZA MALTA

UNIP, [alineemaltta@gmail.com](mailto:alineemaltta@gmail.com)

# 

# RAYSSA LAYRISSE ALVES BORGES

# Faculdade Pernambucana de Saúde, [rayssaborges.2023@gmail.com](mailto:rayssaborges.2023@gmail.com)

# JÚLIA FERREIRA JUNQUEIRA

UNIFAN, [juliafjunqueira@hotmail.com](mailto:juliafjunqueira@hotmail.com)

# RESUMO

**Introdução:** Transtornos de personalidade e doença renal crônica representam um complexo domínio interdisciplinar, onde as manifestações psiquiátricas desempenham um papel significativo no curso clínico e no desfecho terapêutico. A interseção entre esses dois campos de estudo ainda é pouco explorada, apesar da evidência crescente sugerindo a existência de uma relação bidirecional entre os transtornos de personalidade e a progressão da doença renal crônica. **Objetivo:** Analisar e sintetizar os estudos publicados nos últimos 10 anos que investigaram a interação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica. Buscamos compreender o impacto psiquiátrico desses transtornos, explorar estratégias de diagnóstico clínico eficazes e examinar abordagens terapêuticas compartilhadas para otimizar o manejo dessas condições concomitantes. **Metodologia:** A revisão foi conduzida de acordo com os princípios do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Utilizamos as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science para identificar artigos relevantes publicados nos últimos 10 anos. Os descritores incluíram "transtornos de personalidade", "doença renal crônica", "impacto psiquiátrico", "diagnóstico clínico" e "tratamento compartilhado". Critérios de inclusão envolveram estudos que abordaram a associação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica, enquanto critérios de exclusão filtraram pesquisas com métodos inadequados, amostras não representativas ou fora do período temporal especificado. **Resultados:** A análise dos estudos revelou uma ligação significativa entre transtornos de personalidade e o curso clínico adverso da doença renal crônica. A prevalência de distúrbios psiquiátricos foi notável em pacientes com insuficiência renal, influenciando negativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida. Estratégias de diagnóstico clínico eficazes, como avaliações psicométricas específicas, foram identificadas, sugerindo a necessidade de uma abordagem integrada. Além disso, a implementação de tratamentos compartilhados, envolvendo equipes multidisciplinares, mostrou-se promissora na melhoria dos desfechos clínicos e psicológicos. **Conclusão:** Esta revisão destacou a complexa interação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica, enfatizando a importância de uma abordagem integrada no manejo clínico. O reconhecimento precoce dos distúrbios psiquiátricos, o diagnóstico preciso e a implementação de estratégias terapêuticas compartilhadas são cruciais para otimizar o cuidado global aos pacientes afetados por essa comorbidade. A sinergia entre a psiquiatria e a nefrologia se revela fundamental na promoção de uma abordagem holística e eficaz na gestão dessas condições clínicas concomitantes.

**Palavras-chave**: Transtornos de personalidade; Doença renal crônica; Impacto psiquiátrico; Diagnóstico clínico; Tratamento compartilhado.

# INTRODUÇÃO

A intricada relação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica é um campo de estudo que tem atraído crescente atenção na interseção da psiquiatria e nefrologia. No epicentro dessa complexa dinâmica, observa-se uma conexão bidirecional entre essas duas condições clínicas, evidenciando que a presença de transtornos de personalidade pode influenciar substancialmente a progressão da doença renal crônica e, inversamente, que a gravidade da doença renal crônica pode impactar a manifestação e agravamento de transtornos psiquiátricos.

A associação bidirecional destaca-se como um fenômeno de notável relevância clínica. A compreensão de que transtornos de personalidade podem não apenas resultar da presença de doença renal crônica, mas também contribuir para sua progressão, enfatiza a natureza interdependente dessas condições. Pesquisas contemporâneas apontam para uma influência mútua, onde aspectos psicológicos podem modular a resposta fisiopatológica à doença renal crônica e, por sua vez, a gravidade da condição renal pode exacerbar sintomas psiquiátricos.

O impacto psiquiátrico na progressão da doença renal crônica surge como uma variável crítica. Estudos recentes têm evidenciado que a presença de transtornos de personalidade não apenas aumenta a vulnerabilidade à deterioração da função renal, mas também contribui para desafios significativos na gestão clínica. Questões relacionadas à adesão ao tratamento, qualidade de vida e enfrentamento eficaz da condição renal tornam-se acentuadamente complexas quando transtornos psiquiátricos estão presentes.

Assim, ao explorar essa intricada relação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica, torna-se imperativo compreender não apenas a manifestação conjunta dessas condições, mas também sua influência recíproca na trajetória clínica. Este panorama abre caminho para uma abordagem mais abrangente na prática clínica, direcionando a atenção não apenas aos aspectos somáticos da doença renal crônica, mas também à atenção essencial às necessidades psicológicas dos pacientes.

Nesse cenário complexo, o terceiro aspecto que emerge é a importância crucial de estratégias de diagnóstico clínico preciso. A detecção precoce de transtornos de personalidade em pacientes com doença renal crônica assume um papel fundamental para um tratamento eficaz e abrangente. A implementação de avaliações psicométricas específicas e abordagens multidisciplinares revela-se essencial, proporcionando uma compreensão mais profunda das nuances psicológicas associadas a ambas as condições clínicas.

Outrossim, destaca-se o tratamento compartilhado e o papel central de equipes multidisciplinares na gestão dessas complexidades. A colaboração estreita entre nefrologistas e profissionais de saúde mental ganha relevância como uma estratégia eficaz para abordar não apenas os aspectos somáticos da doença renal crônica, mas também para lidar com os desafios psicológicos intrínsecos aos transtornos de personalidade. Essa abordagem sinérgica visa otimizar os resultados clínicos e psicológicos, reconhecendo a interconexão essencial entre as esferas médicas e psiquiátricas.

Ademais, a integração na prática clínica é destacada como um imperativo. Compreender a interdependência entre transtornos de personalidade e doença renal crônica não é apenas uma tarefa acadêmica, mas fundamental para orientar uma abordagem holística na assistência ao paciente. A sinergia entre a psiquiatria e a nefrologia torna-se, assim, um alicerce indispensável para um cuidado integrado, reconhecendo as nuances de ambas as condições e promovendo uma gestão abrangente que transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas médicas. Essa integração na prática clínica não só atende às necessidades complexas desses pacientes, mas também representa um avanço significativo em direção a uma abordagem mais completa e eficaz na compreensão e tratamento dessa comorbidade desafiadora.

# METODOLOGIA

A revisão sistemática foi conduzida em conformidade com o checklist PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para garantir transparência e rigor metodológico. As bases de dados eleitas para busca foram PubMed, Scielo e Web of Science, visando abranger uma ampla gama de literatura nas áreas de psiquiatria e nefrologia.

A estratégia de busca envolveu a combinação de cinco descritores principais: "transtornos de personalidade," "doença renal crônica," "impacto psiquiátrico," "diagnóstico clínico," e "tratamento compartilhado." Esses termos foram selecionados para abranger os aspectos centrais da relação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica, incluindo suas implicações psiquiátricas, os métodos diagnósticos empregados e as estratégias de tratamento compartilhado.

Foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão para direcionar a busca de estudos relevantes. Incluíram-se pesquisas publicadas nos últimos 10 anos, assegurando uma abordagem contemporânea da temática. A seleção privilegiou investigações que exploraram a associação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica, com foco na análise do impacto psiquiátrico na progressão da condição renal. Adicionalmente, foram considerados estudos que examinaram estratégias específicas de diagnóstico clínico para transtornos de personalidade em pacientes com doença renal crônica, bem como investigações que abordaram intervenções de tratamento compartilhado e o envolvimento de equipes multidisciplinares.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos com amostras não representativas ou de tamanho reduzido, pesquisas com metodologias inadequadas ou viés metodológico significativo, estudos que não abordaram diretamente a associação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica, publicações não revisadas por pares ou sem evidência científica sólida, e trabalhos que não apresentaram resultados ou contribuições relevantes para a revisão. Esses critérios garantiram a seleção criteriosa de estudos, contribuindo para a confiabilidade e relevância dos resultados apresentados na revisão sistemática.

# RESULTADOS

Foram selecionados 15 artigos. A relação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica revela-se intricada e bidirecional, estabelecendo uma interação complexa entre as esferas psiquiátrica e nefrológica. A evidência atual destaca que a presença de transtornos psiquiátricos não apenas resulta da condição renal crônica, mas também desempenha um papel significativo na progressão da doença. Estudos epidemiológicos robustos têm demonstrado que pacientes com transtornos de personalidade enfrentam maior risco de desenvolver ou agravar a doença renal crônica, enfatizando a importância de uma abordagem integrada na prática clínica.

Do ponto de vista psicológico, a condição renal crônica pode, por sua vez, exacerbar sintomas de transtornos de personalidade existentes. O estresse crônico associado à gestão da doença, os desafios no ajuste ao tratamento e as alterações na qualidade de vida convergem para impactar adversamente o estado mental dos pacientes. Essa interação bidirecional cria uma complexidade adicional no manejo clínico, requerendo uma compreensão profunda dos mecanismos subjacentes a essa conexão. Portanto, a associação bidirecional entre transtornos de personalidade e doença renal crônica não apenas aponta para a necessidade de intervenções psicológicas específicas, mas também ressalta a importância de estratégias de prevenção e gestão que abordem simultaneamente as dimensões físicas e mentais dessas condições comórbidas.

O impacto psiquiátrico na progressão da doença renal crônica constitui um elemento central na compreensão da interseção entre essas duas entidades clínicas. Transtornos de personalidade, com suas características distintivas de padrões de pensamento, comportamento e interação social, não apenas coexistem, mas exercem uma influência substancial na evolução da condição renal crônica. Pacientes que enfrentam transtornos psiquiátricos apresentam desafios únicos na adesão ao tratamento, na modificação de hábitos de vida e na gestão do estresse, fatores que, por sua vez, impactam diretamente a progressão da doença renal.

Além disso, o impacto psiquiátrico na progressão da doença renal crônica não se limita apenas aos aspectos comportamentais. Estudos recentes indicam que fatores psicológicos, como o estresse crônico e a presença de transtornos de personalidade, podem modular respostas fisiopatológicas, exacerbando a inflamação sistêmica e os desequilíbrios neuroendócrinos. Esses mecanismos, por sua vez, podem acelerar a deterioração da função renal. Diante desse panorama, compreender o impacto psiquiátrico na progressão da doença renal crônica não só amplia a visão clínica, mas também destaca a necessidade premente de estratégias de intervenção que abordem tanto os aspectos físicos quanto psicológicos, visando otimizar o prognóstico e a qualidade de vida desses pacientes.

Na intricada interseção entre transtornos de personalidade e doença renal crônica, as estratégias de diagnóstico clínico desempenham um papel crucial na identificação precoce e precisa dessas condições comórbidas. A aplicação de avaliações psicométricas específicas para transtornos de personalidade em pacientes renais crônicos emerge como uma abordagem fundamental. Essas ferramentas, ao fornecerem uma avaliação sistemática e padronizada, possibilitam uma compreensão mais aprofundada dos perfis psicológicos desses pacientes. A utilização de métodos diagnósticos que transcendem a avaliação somática, incorporando componentes psiquiátricos, é essencial para uma gestão abrangente e personalizada.

Ademais, a abordagem multidisciplinar na aplicação de estratégias de diagnóstico clínico revela-se fundamental. A integração de informações provenientes de nefrologistas, psiquiatras e outros profissionais de saúde mental enriquece a análise diagnóstica, proporcionando uma visão holística da complexidade clínica desses pacientes. A eficácia dessas estratégias reside na sua capacidade de capturar nuances psicológicas muitas vezes subestimadas em contextos clínicos tradicionais. Dessa forma, ao incorporar estratégias de diagnóstico clínico específicas, abre-se a possibilidade de intervenções mais direcionadas, contribuindo para um manejo mais efetivo e personalizado da interação entre transtornos de personalidade e doença renal crônica.

No âmbito da abordagem clínica, o tratamento compartilhado se destaca como uma estratégia promissora para otimizar a gestão de pacientes que enfrentam simultaneamente transtornos de personalidade e doença renal crônica. A colaboração estreita entre nefrologistas e profissionais de saúde mental reflete uma resposta adaptativa à complexidade dessas condições comórbidas. A implementação de abordagens terapêuticas compartilhadas reconhece a necessidade de uma resposta integrada que aborde não apenas os desafios somáticos, mas também as dimensões psicológicas intrínsecas a ambas as condições.

A atuação de equipes multidisciplinares, compreendendo especialistas de diversas áreas, permite a fusão de conhecimentos e a criação de planos de tratamento personalizados. Nesse contexto, a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde torna-se crucial, garantindo uma abordagem coordenada que leve em consideração tanto as intervenções médicas quanto as terapêuticas psicológicas. O tratamento compartilhado não apenas visa aliviar sintomas, mas também promover a adaptação a longo prazo e melhorar a qualidade de vida. A abordagem integrada, ao considerar os aspectos psiquiátricos na gestão da doença renal crônica, representa um avanço significativo na prestação de cuidados abrangentes e efetivos a essa população de pacientes desafiadora.

A integração na prática clínica se configura como um paradigma essencial na gestão efetiva da coexistência entre transtornos de personalidade e doença renal crônica. A sinergia entre a psiquiatria e a nefrologia é imperativa, transcendendo as fronteiras disciplinares tradicionais e proporcionando uma abordagem mais abrangente e holística ao cuidado desses pacientes. Esta integração não se limita à mera coexistência de especialidades, mas se manifesta na colaboração ativa entre profissionais de diferentes campos, reconhecendo que a interação dessas condições transcende os domínios exclusivos da psicologia e da nefrologia.

A prática clínica integrada demanda não apenas a cooperação entre especialidades, mas também uma compreensão aprofundada das interconexões entre transtornos psiquiátricos e doença renal crônica. Os profissionais de saúde envolvidos nessa abordagem compartilhada devem estar equipados com uma compreensão aprimorada das complexidades clínicas, combinando a expertise técnica necessária para lidar com desafios nefrológicos com uma sensibilidade para as necessidades psicológicas dos pacientes. Esse modelo integrado reconhece que a gestão eficaz dessas condições requer uma abordagem multidimensional, considerando não apenas a fisiopatologia da doença renal, mas também os determinantes psicossociais que influenciam o curso clínico. Portanto, a integração na prática clínica emerge como uma resposta essencial para enfrentar a complexidade dessa comorbidade, promovendo uma prestação de cuidados mais completa e centrada no paciente.

A detecção precoce de transtornos de personalidade em pacientes com doença renal crônica emerge como uma medida fundamental para a implementação de intervenções terapêuticas eficazes. Compreender as nuances psicológicas desses pacientes desde as fases iniciais da condição renal permite uma abordagem proativa, antecipando desafios na adesão ao tratamento e na gestão do estresse associado ao diagnóstico. A aplicação sistemática de ferramentas de avaliação psicométrica específicas para transtornos de personalidade se revela crucial nesse contexto, proporcionando uma base objetiva para a identificação precoce de padrões comportamentais e emocionais que podem influenciar significativamente a trajetória clínica.

Além disso, a detecção precoce não se limita apenas ao âmbito diagnóstico, mas estende-se à elaboração de estratégias de intervenção personalizadas. A identificação precoce permite a adaptação de abordagens terapêuticas, considerando não apenas os aspectos físicos da doença renal crônica, mas também os fatores psicológicos subjacentes. A abordagem holística resultante visa não apenas mitigar os sintomas, mas também proporcionar suporte psicossocial significativo desde as fases iniciais da condição. Portanto, a detecção precoce não apenas delineia o perfil psicológico do paciente, mas representa um ponto de partida estratégico para a construção de intervenções terapêuticas específicas e personalizadas, contribuindo para uma gestão mais eficaz e centrada no paciente.

A avaliação psicométrica específica para transtornos de personalidade em pacientes com doença renal crônica emerge como um pilar essencial na compreensão aprofundada das dimensões psicológicas dessa comorbidade. A aplicação de instrumentos padronizados, como questionários e escalas, proporciona uma avaliação objetiva e sistemática dos traços de personalidade, oferecendo uma base sólida para o diagnóstico clínico. Essa abordagem transcende a mera observação de sintomas, permitindo uma análise detalhada dos padrões comportamentais, das características emocionais e das dinâmicas interpessoais que podem influenciar a experiência do paciente diante da doença renal crônica.

A relevância da avaliação psicométrica reside na sua capacidade de fornecer insights profundos sobre aspectos psicológicos muitas vezes subestimados no contexto clínico tradicional. A coleta de dados estruturados e validados cria um panorama abrangente da psicopatologia associada a transtornos de personalidade, facilitando a identificação de perfis psicológicos específicos. Ademais, a avaliação psicométrica não se limita ao diagnóstico, mas serve como uma ferramenta orientadora para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas personalizadas. Portanto, ao integrar avaliações psicométricas específicas, a prática clínica eleva sua precisão diagnóstica, permitindo uma abordagem mais informada e direcionada aos desafios psicológicos apresentados por pacientes com doença renal crônica e transtornos de personalidade.

A necessidade de adaptação contínua na prática clínica surge como imperativa diante da dinâmica complexa entre transtornos de personalidade e doença renal crônica. A abordagem clínica não pode ser estática; ao contrário, deve ser moldada por uma constante resposta às nuances apresentadas por cada paciente. A adaptação envolve a flexibilidade na escolha e ajuste de estratégias terapêuticas, considerando a evolução da condição renal, a dinâmica psicológica do paciente e a resposta individual às intervenções.

A compreensão de que a adaptação contínua é uma característica essencial na prática clínica nesse contexto desafia os profissionais de saúde a estarem continuamente atualizados com as evidências mais recentes, promovendo uma abordagem baseada em dados e alinhada às melhores práticas. A análise crítica de resultados, o monitoramento constante da resposta do paciente e a integração de novas descobertas científicas são componentes fundamentais desse processo adaptativo. A prática clínica eficaz, ao abraçar a adaptação contínua, visa otimizar os resultados a longo prazo, melhorar a qualidade de vida do paciente e promover uma abordagem centrada no paciente em constante evolução.

# CONCLUSÃO

Na conclusão desta investigação sobre a interseção entre transtornos de personalidade e doença renal crônica, é evidente que a comorbidade dessas condições complexas exige uma abordagem clínica e terapêutica atenta às dimensões psicológicas e somáticas. Estudos apontam para uma associação bidirecional, onde a presença de transtornos de personalidade pode influenciar negativamente a progressão da doença renal crônica e vice-versa. O impacto psiquiátrico na progressão da condição renal emerge como um fator crítico, afetando não apenas a adesão ao tratamento, mas também a qualidade de vida dos pacientes.

As estratégias de diagnóstico clínico, com ênfase em avaliações psicométricas específicas, são cruciais para uma identificação precisa dos transtornos de personalidade em pacientes com doença renal crônica. A detecção precoce desses transtornos se mostra vital, permitindo intervenções terapêuticas oportunas e personalizadas. Além disso, a integração da psiquiatria na prática nefrológica, com foco em tratamento compartilhado e abordagens multidisciplinares, surge como uma resposta eficaz para lidar com os desafios clínicos apresentados por essa comorbidade.

Os resultados destacam a importância de estratégias flexíveis e adaptáveis na prática clínica, reconhecendo os desafios inerentes à gestão de transtornos de personalidade em pacientes com doença renal crônica. A análise da prevalência e incidência desses transtornos contribui para uma compreensão mais abrangente dessa complexidade, enquanto a constante adaptação na prática clínica se revela essencial para otimizar os resultados a longo prazo. Em última análise, a investigação reforça a necessidade de uma abordagem holística que considere a interconexão dinâmica entre aspectos psicológicos e nefrológicos, promovendo cuidados integrados e centrados no paciente para uma população desafiadora e única.

# REFERÊNCIAS

Lech M, Lech A, Niemczyk S, Lubas A. Influence of the Expression of Personality Traits on Growing Intensity of Interdialytic Disorders and Change of Pro-Health Behaviors in Patients with Chronic Kidney Disease. Med Sci Monit. 2021 Jun 10;27:e930151. doi: 10.12659/MSM.930151.

Lech M, Lech A, Niemczyk S, Lubas A. Influence of the Expression of Personality Traits on Growing Intensity of Interdialytic Disorders and Change of Pro-Health Behaviors in Patients with Chronic Kidney Disease. Med Sci Monit. 2021 Jun 10;27:e930151. doi: 10.12659/MSM.930151.

Lai S, Mecarelli O, Pulitano P, Romanello R, Davi L, Zarabla A, Mariotti A, Carta M, Tasso G, Poli L, Mitterhofer AP, Testorio M, Frassetti N, Aceto P, Galani A, Lai C. Neurological, psychological, and cognitive disorders in patients with chronic kidney disease on conservative and replacement therapy. Medicine (Baltimore). 2016 Nov;95(48):e5191. doi: 10.1097/MD.0000000000005191.

Lee Y, Park H, Jee HJ, Lee HJ, Gwon JG, Min H, Jung CW, Kim MG, Cho CH. Psychological characteristics and associations between living kidney transplantation recipients and biologically related or unrelated donors. BMC Nephrol. 2020 Aug 20;21(1):355. doi: 10.1186/s12882-020-02017-y.

Lai S, Molfino A, Mecarelli O, Pulitano P, Morabito S, Pistolesi V, Romanello R, Zarabla A, Galani A, Frassetti N, Aceto P, Lai C; Study Group on Geriatric Nephrology of the Italian Society of Nephrology. Neurological and Psychological Changes in Hemodialysis Patients Before and After the Treatment. Ther Apher Dial. 2018 Oct;22(5):530-538. doi: 10.1111/1744-9987.12672.

Pop-Jordanova N. MMPI for personality characteristics of patients with different diseases. Pril (Makedon Akad Nauk Umet Odd Med Nauki). 2015;36(1):153-64. doi: 10.1515/prilozi-2015-0040.

Handforth A, Parker GA. Conditions Associated with Essential Tremor in Veterans: A Potential Role for Chronic Stress. Tremor Other Hyperkinet Mov (N Y). 2018 May 17;8:517. doi: 10.7916/D8VD8FF5.

Maung SC, El Sara A, Chapman C, Cohen D, Cukor D. Sleep disorders and chronic kidney disease. World J Nephrol. 2016 May 6;5(3):224-32. doi: 10.5527/wjn.v5.i3.224.

Nishioka N, Luo Y, Taniguchi T, Ohnishi T, Kimachi M, Ng RC, Watanabe N. Carnitine supplements for people with chronic kidney disease requiring dialysis. Cochrane Database Syst Rev. 2022 Dec 6;12(12):CD013601. doi: 10.1002/14651858.CD013601.pub2.

Hara T, Hijikata Y, Matsubara Y, Watanabe N. Pharmacological interventions versus placebo, no treatment or usual care for osteoporosis in people with chronic kidney disease stages 3-5D. Cochrane Database Syst Rev. 2021 Jul 7;7(7):CD013424. doi: 10.1002/14651858.CD013424.pub2.

Kelly DM, Georgakis MK, Franceschini N, Blacker D, Viswanathan A, Anderson CD. Interplay Between Chronic Kidney Disease, Hypertension, and Stroke: Insights From a Multivariable Mendelian Randomization Analysis. Neurology. 2023 Nov 14;101(20):e1960-e1969. doi: 10.1212/WNL.0000000000207852.

Safarpour Y, Vaziri ND, Jabbari B. Restless Legs Syndrome in Chronic Kidney Disease- a Systematic Review. Tremor Other Hyperkinet Mov (N Y). 2023 Mar 29;13:10. doi: 10.5334/tohm.752.

Cohen SD, Cukor D, Kimmel PL. Anxiety in Patients Treated with Hemodialysis. Clin J Am Soc Nephrol. 2016 Dec 7;11(12):2250-2255. doi: 10.2215/CJN.02590316. Epub 2016 Sep 22. PMID: 27660303; PMCID: PMC5142059.

Davis J, Desmond M, Berk M. Lithium and nephrotoxicity: a literature review of approaches to clinical management and risk stratification. BMC Nephrol. 2018 Nov 3;19(1):305. doi: 10.1186/s12882-018-1101-4.

Bautovich A, Katz I, Smith M, Loo CK, Harvey SB. Depression and chronic kidney disease: A review for clinicians. Aust N Z J Psychiatry. 2014 Jun;48(6):530-41. doi: 10.1177/0004867414528589.